



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

ATA DE REUNIÃO

CMSE - COMITÊ DE MONITORAMENTO DO SETOR ELÉTRICO

ATA DA 318ª REUNIÃO (Ordinária)

Data: 13 de maio de 2026

Horário: 17h00

Local: Sala de Reunião Plenária do MME – 9º andar (DF)

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

1.1. A 318ª Reunião Ordinária do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE foi aberta pelo Secretário Nacional de Energia Elétrica, Sr. João Daniel de Andrade Cascalho, que agradeceu a presença de todos e conduziu a reunião a pedido do Ministro de Minas e Energia, Sr. Alexandre Silveira. Na ocasião, foram registrados agradecimentos à Sra. Elisa Bastos Silva, Diretora de Assuntos Corporativos do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, e ao Sr. Christiano Vieira da Silva, Diretor de Operação do ONS, pelos relevantes serviços prestados ao setor elétrico brasileiro. Em seguida, foram iniciadas as discussões conforme agenda de trabalho proposta.

2. PREVISÃO METEOROLÓGICA

2.1. O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN destacou a pouca chuva acumulada nos últimos trinta dias no Sudeste/Centro-Oeste e no interior do Nordeste, com maior concentração de precipitações na região Sul e no litoral do Nordeste. As bacias do Paranapanema e Iguaçu tiveram volumes de chuva acima da média.

2.2. Entre outubro de 2025 (início do período chuvoso) e 12 de maio de 2026, observou-se acumulado de precipitação abaixo da média histórica na maior parte das bacias hidrográficas, com destaque para as bacias dos rios Paraná, Paranaíba e Grande, que registraram 78%, 70% e 75% da média climatológica.

2.3. Quanto à previsão estendida para as principais bacias hidrográficas geradoras de energia hidrelétrica, para o horizonte de duas semanas haverá predomínio de baixa precipitação, com exceção da bacia do Paranapanema, onde pode chover acima da média. Para a segunda quinzena do horizonte de previsão, que coincide com o final de maio e início de junho, as previsões indicam continuidade de chuvas acima da média na bacia do Paranapanema, podendo abranger também áreas da bacia do Paraná, especialmente em Mato Grosso do Sul e São Paulo.

2.4. Por fim, destaca-se elevada probabilidade, superior a 90%, de ocorrência de *El Niño* no segundo semestre de 2026, ainda com incerteza quanto à sua intensidade, que pode variar de moderada a forte ou muito forte.

3. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICO DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL

3.1. O ONS informou que, em abril, a região Sul apresentou recuperação nas afluições em

relação aos cenários anteriores, contribuindo para a recomposição dos reservatórios locais. As precipitações ficaram acima da média mensal nas bacias dos rios Jacuí, Iguaçu, Paranapanema e na incremental à Usina Hidrelétrica – UHE Itaipu, devido ao avanço de frentes frias. A bacia do rio Uruguai permaneceu com chuvas abaixo da média histórica. Nas demais bacias de interesse do SIN os totais foram inferiores à média.

3.2. A Energia Natural Afluente – ENA registrada em abril, correspondeu a 83%, 53%, 88% e 83% da Média de Longo Termo – MLT, nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte, respectivamente, resultando em ENA agregada do SIN equivalente a 82% da MLT.

3.3. Os armazenamentos equivalentes ao final de abril atingiram 66% da Energia Armazenada máxima – EARMáx no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 32% no Sul, 96% no Nordeste e 97% no Norte, resultando em aproximadamente 71% no conjunto do SIN. No período, 91% da geração de energia elétrica do SIN foi proveniente de fontes renováveis.

3.4. O CMSE avaliou as medidas adotadas para assegurar o suprimento energético diante das condições que vinham sendo observadas no Sul do país, destacando o despacho térmico por garantia de suprimento energético na região, com média de 5,6 MW médios, e a importação pontual de energia no dia 9 de abril, equivalente a 5,4 MW médios mensais, sem substituição da geração térmica, em conformidade com a deliberação da 316ª reunião do CMSE.

3.5. A carga média do SIN, em abril, foi de 83,1 GWmédios, representando aumento de 2,1% em relação ao mesmo mês de 2025. Ainda no período registraram-se duas perturbações relevantes: em 1º de abril, no estado de Alagoas, com corte de carga de 129 MW e duração média de 134 minutos; e em 9 de abril, no estado do Amazonas, com corte de 126 MW.

3.6. Previsão hidroenergética para maio/2026:

Subsistema	ENA (% MLT) Cenário Superior	ENA (% MLT) Cenário Inferior	EARMáx (%) Cenário Superior	EARMáx (%) Cenário Inferior
Sudeste/Centro-Oeste	82%	78%	65,9%	64,8%
Sul	128%	48%	53,9%	35,0%
Nordeste	53%	53%	94,0%	94,1%
Norte	83%	80%	98,0%	98,1%
SIN (total)	85%	73% (6º menor em 96 anos)	71,7%	69,6%

3.7. Para o período de maio a outubro/2026, as afluências ao SIN deverão variar entre 80% e 107% da MLT, correspondendo, respectivamente, no limite inferior da ENA, à 14ª menor, e no superior, à 29ª maior condição hidrológica do histórico de 96 anos. Para a região Sul, a previsão de ENA para os meses de maio e junho, no cenário inferior, é de 48% e 84% da MLT, respectivamente.

3.8. Os estudos prospectivos indicam que o armazenamento do SIN, ao final de outubro de 2026, deverá variar entre 53,6% e 61,6% da EARMáx, mantendo níveis confortáveis em relação à Curva Referencial de Armazenamento – CRef. No cenário inferior, a melhoria prevista das afluências no Sul tende a elevar os armazenamentos para patamares ainda melhores.

3.9. O ONS recomendou a continuidade do monitoramento das condições hidrológicas e de armazenamento na região Sul, bem como, sempre que possível, a minimização da geração hidráulica, e a manutenção das flexibilizações das restrições de defluência mínima visando a recuperação dos reservatórios locais.

3.10. O Operador destacou que os reservatórios das UHE Mascarenhas de Moraes, Emborcação, Itumbiara, Três Marias, Sobradinho, Armando Avellanal Laydner e Serra da Mesa, deverão permanecer na faixa de operação normal até outubro de 2026, conforme as diretrizes da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA. Já as UHE Furnas e Chavantes deverão ficar na faixa de operação de atenção nos meses de setembro e outubro/2026, enquanto a UHE Capivara deverá entrar na referida faixa em outubro/2026.

3.11. Na análise de atendimento à potência do SIN, mesmo em cenário adverso de elevada demanda, baixa geração eólica e condições hidrológicas desfavoráveis, o ONS prevê o uso complementar de usinas termelétricas de maio a outubro de 2026, porém sem uso da Reserva Operativa, considerando inclusive os aportes das usinas contratadas no Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência – LRCAP 2026.

3.12. Em atendimento à recomendação na 317ª reunião do CMSE, foi realizada reunião técnica para acompanhar a disponibilidade de combustíveis para as usinas termelétricas do SIN, em razão do cenário geopolítico no Oriente Médio. Na ocasião, foram elencadas as informações recebidas de agentes do setor, transportadores e fornecedores, informando não haver riscos ao abastecimento de combustíveis no país em 2026. O Comitê seguirá acompanhando o tema, principalmente em relação aos custos.

3.13. Por fim, no âmbito do Plano de Substituição do Parque Gerador do Sistema Elétrico do Estado de Roraima, autorizado pelo CMSE de 14 de janeiro de 2026, a UTE Monte Cristo teve o consumo total de seu estoque de combustível, possibilitando a desativação da usina, com a consequente redução de utilização de combustível fóssil na região amazônica.

4. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

4.1. A ANEEL informou que, em abril de 2026, foram acrescentados ao sistema elétrico brasileiro 40 MW de capacidade instalada de geração centralizada e 3.209 MVA de capacidade de transformação.

4.2. No segmento de geração, foi destacado o seguinte empreendimento:

- UTE G2 NRD (SP) – 40 MW (Biomassa).

4.3. Foi informado que a UTE Novo Tempo Barcarena encontra-se em fase final de comissionamento e teste. Os testes de geração de 96h foram reprogramados para 15/05/2026. Assim, a previsão de entrada em operação comercial foi alterada para o dia 15/06/2026, com possibilidade de antecipação. Sobre a UTE Portocém I, informaram avanço físico de 96% para o conjunto das obras. A previsão de entrada em operação comercial foi mantida para o dia 02/09/2026.

4.4. No segmento de transmissão, foram destacados os seguintes empreendimentos:

- TR1 e TR2, 500/230 kV, na SE Açailândia (MA) – 450 MVA cada;
- TR3 e TR4, 230/69 kV, na SE Açailândia (MA) – 75 MVA cada;
- TR3 e TR4, 440/88 kV, na SE Água Azul (SP) – 300 MVA cada;
- TR4 500/440 kV, na SE Araraquara 2 (SP) – 1250 MVA;
- TR8 345/138 kV, na SE Jaguará-US (MG) – 300 MVA (substituição com acréscimo de 150 MVA); e
- TR4 230/138 kV, na SE Governador Valadares 2 (MG) – 225 MVA (substituição com acréscimo de 159 MVA).

4.5. Por fim, o Comitê homologou as datas de tendência de operação comercial dos empreendimentos de geração e de transmissão, conforme 4ª Reunião Mensal de Monitoramento da Expansão da Oferta de Geração e da Transmissão de 2026, cujas informações foram encaminhadas ao MME por meio do Ofício-Circular nº 26/2026 - SFT/ANEEL.

5. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

5.1. A Câmara de Comercialização de Energia – CCEE apresentou os resultados da liquidação financeira no Mercado de Curto Prazo – MCP referente à contabilização de março de 2026, cujo montante

totalizou R\$ 4,85 bilhões, sendo R\$ 4,31 bilhões liquidados, com R\$ 486,16 milhões (11,27%) destinados à Conta de Energia de Reserva – CONER, e R\$ 531,66 milhões permaneceram inadimplidos.

5.2. Com relação aos dados de exportação de energia proveniente de usinas termelétricas:

- fevereiro/2026: 171 MWmed / 115 GWh;
- março/2026: 11,8 MWmed / 8,8 GWh;
- abril/2026 (dados preliminares): 101 MWmed / 73 GWh.

5.3. Quanto à exportação de excedentes hidrelétricos (vertimento turbinável):

- fevereiro/2026, março/2026 e abril/2026: sem exportações nessa modalidade.

5.4. Quanto à importação de energia elétrica:

- fevereiro/2026: 1,0 MWmed / 0,65 GWh → R\$ 397 mil;
- março/2026: 85,2 MWmed / 63,4 GWh → R\$ 34 milhões;
- abril/2026 (dados preliminares): 6 MWmed / 4 GWh → R\$ 2,3 milhões.

5.5. No Programa de Resposta da Demanda – RD, registraram-se reduções de 60 MWmed em fevereiro/2026, 20 MWmed em março/2026 e 19 MWmed em abril/2026 (dado preliminar).

5.6. Os Encargos de Serviços do Sistema – ESS totalizaram em fevereiro/2026 R\$ 133,1 milhões, em março/2026 R\$ 341,9 milhões e em abril/2026 R\$ 117,9 milhões (dado preliminar). O impacto estimado em abril/2026 foi de R\$ 2,05/MWh representando um custo estimado adicional entre 0,85% e 0,97% ao preço de energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL, e 0,25% de aumento estimado na tarifa do Ambiente de Contratação Regulada – ACR.

5.7. A CCEE destacou a evolução da migração de consumidores para o ACL. Segundo os dados de abril/2026, há 145 comercializadores varejistas habilitados, representando 45.203 unidades consumidoras, e 13.311 consumidores aderidos ao ACL com 45.805 unidades consumidoras. Esses dois grupos somados representam 91.008 unidades consumidoras no mercado livre.

6. MONITORAMENTO DA SEGURANÇA DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

6.1. A CCEE incluiu, a pedido do CMSE, o tema de monitoramento da segurança de mercado nessa 318ª Reunião do CMSE (Ordinária).

6.2. Além da observação das oscilações dos preços no mercado de curto prazo de energia elétrica, a CCEE elegeu, como formas de acompanhamento do nível de risco mercadológico, dois indicadores que se constituem na evolução do Fator de Alavancagem – FA de geradores e comercializadores e na volatilidade dos preços de mercado.

6.3. O FA relaciona a exposição dos agentes do setor ao seu patrimônio líquido ajustado e sua divulgação tem a finalidade de dar conhecimento sobre o risco de negociar com os agentes de mercado.

6.4. A alavancagem das distribuidoras e dos consumidores, apesar de acompanhada pela CCEE, não será acompanhada no CMSE em razão de atualmente não representar risco significativo ao mercado.

6.5. No mês de abril de 2026, o monitoramento indicou elevação da alavancagem dos comercializadores, especialmente entre agentes com maior volume transacionado, enquanto os geradores mantiveram patamares estáveis. Diante desse cenário, a CCEE intensificou o acompanhamento desses agentes, com o objetivo de mitigar potenciais riscos ao mercado de energia elétrica.

6.6. Quanto à volatilidade dos preços de mercado, utilizada no cálculo da parcela de risco no FA dos agentes, foi verificada, em abril de 2026, uma redução dos seus níveis médios.

7. ASSUNTOS GERAIS

7.1. O CMSE decidiu postergar a decisão sobre os parâmetros de aversão ao risco utilizados nos

modelos computacionais do setor elétrico do ciclo 2026/2027. O Comitê solicitou ao ONS e à CCEE avaliações adicionais quanto aos impactos do resultado do LRCAP de 2026, realizado em março, sobre os parâmetros de aversão ao risco do *Conditional Value at Risk* – CVaR para 2027. Assim que disponibilizadas as avaliações solicitadas, o CMSE se reunirá para deliberar sobre o tema.

7.2. Por fim, o CMSE reafirmou seu compromisso com a segurança e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica no País, por meio do monitoramento contínuo e de estudos técnicos elaborados sob as diversas óticas do setor elétrico brasileiro, conduzidos de forma integrada pelas instituições que o compõem.

João Daniel de Andrade Cascalho

Secretário-Executivo do CMSE

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Fernando Colli Munhoz	MME
João Daniel Cascalho	MME
Márcio Rea	ONS
Christiano Vieira da Silva	ONS
Ricardo Takemitsu Simabuku	CCEE
Reinaldo Garcia	EPE
Almir Beserra dos Santos	ANP
Adriano Jeronimo da Silva	MME
Alexandra Sales	MME
André Luiz Dias de Oliveira	MME
Caá Marcinak Fonseca	MME
Carlos Hoffmann	MME
Claudia Marques	MME
Claudir Afonso Costa	MME
Cristiano Augusto Trein	MME
Douglas Estevam de Paiva	MME
Fabricio Gonçalves	MME
Guilherme Silva de Godoi	MME
Guilherme Zanetti Rosa	MME
Isabela Sales Vieira	MME

Karina Araújo Sousa	MME
Kleverson Manoel M. Gontijo	MME
Larissa Damascena da Silva	MME
Letícia Damascena da Silva	MME
Leandro Pereira de Andrade	MME
Maria Ceicilene Aragão Martins	MME
Marlian Leão de Oliveira	MME
Mauricio Abi-Chahin	MME
Michelle Silva Martins	MME
Rafael Botalere Lima dos Santos	MME
Rogério Alexandre Reginato	MME
Rogério Guedes da Silva	MME
Samantha Rannya Araujo da Silva	MME
Silvia Araújo de Souza	MME
Verônica Sousa	MME
Victor Protázio da Silva	MME
Weibson Gustavo de Souza Gomes	MME
Alexandre Nunes Zucarato	ONS
Elisa Bastos Silva	ONS
Hugo Dantas	ONS
Maria Candida Abib Lima	ONS
Renata Crusius dos Santos	ONS
Bruno Goulart de Freitas Machado	ANEEL
Esilvan Cardoso do Santos	ANEEL
Felipe Alves Calabria	ANEEL
Gentil Nogueira de Sá Júnior	ANEEL
Giácomo Francisco Bassi Almeida	ANEEL
Júlio César Rezende	ANEEL
Rafael Ervilha Caetano	ANEEL

Marcelo Alfradique	EPE
Ana Carolina Argolo	ANA
Jonilton Lima Torres	ANA
Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho	ANA
Larissa Rêgo	ANA
Eduardo Rossi	CCEE
Gerusa Cortes	CCEE
Rodrigo Sacchi	CCEE
Giovanni Dolif	CEMADEN
Heloisa Lins Muniz Dubeux	Casa Civil
Myller Kairo Coelho de Mesquita	Casa Civil

ANEXOS

Anexo 1:	Agenda da 318ª Reunião do CMSE (Ordinária) (SEI nº 1244094);
Anexo 2:	Datas de Tendência da Transmissão (SEI nº 1244102);
Anexo 3:	Datas de Tendência da Geração (SEI nº 1244099);
Anexo 4:	Nota Informativa (SEI nº 1244096).



Documento assinado eletronicamente por **João Daniel de Andrade Cascalho**, Secretário Nacional de **Energia Elétrica**, em 08/06/2026, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mme.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1244323** e o código CRC **43E9CD**.